

# ***Práticas Pedagógicas – Educação Física***

Recomendada para EF II

Tempo previsto: 2 aulas

Elaboração: Equipe Técnica da CENP

**5ª e 6ª séries**

## **A** **presentação**

O universo dos alunos no início do Ciclo II do Ensino Fundamental é marcado pela transição do mundo infantil para a incursão no período da adolescência.

Considerando que esses alunos passaram por experiências diversas nas aulas de Educação Física no Ciclo I do Ensino Fundamental juntamente com um professor especialista da área, há que se pensar no fato de essas experiências motoras terem sido desenvolvidas num universo lúdico e prazeroso. As brincadeiras infantis, o jogo e outras manifestações da cultura popular se constituíram em elementos de aprendizagens bem como em desencadeadores de novos conhecimentos específicos da Educação Física.

Por isso, nada mais confortável para você, professor, junto a seus alunos, com fins de diagnóstico, partir dessa bagagem cultural para detectar aquilo que se estabeleceu como saberes aprendidos, bem como avaliar o nível do repertório motor de cada discente, de acordo com as necessidades a serem atendidas no desenvolvimento da Proposta Curricular.

# O

## bjetivos

- retomar as atividades motoras com características lúdicas;
- propiciar situações motoras lúdicas com diferentes possibilidades de inferências e de compreensão da cultura do jogo;
- propiciar situações motoras que possam articular conhecimentos sobre as capacidades físicas e suas implicações na atividade física.

## Brincadeiras

### Atividade 1

Parte prática da atividade extraída da fonte:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas. Escola nas férias: aprendendo sempre. São Paulo: SEE/Cenp, 2001. p. 42-43.

# N

## ome da Atividade

PULA SELA.

# M

## aterial

Nenhum.

# O

## rganização do espaço

Pátio ou quadra de esporte de modo que os alunos possam se organizar linearmente em coluna.

# O

## rganização dos alunos

Inicialmente, em duplas espalhadas pelo espaço. Depois, em grupos dispostos em colunas, afastados numa distância mínima que permita o deslocamento, impulsão e salto sobre a sela.

### Modo de brincar

# D

## esenvolvimento

Em duplas, um faz a sela e o outro salta o colega apoiando as mãos nas costas dele:

- passando lateralmente, por um dos lados da sela;
- pulando a sela com as mãos apoiadas nas costas e com afastamento lateral das pernas, passando por cima da sela.

As crianças se dispõem em uma fila, com a coluna flexionada para a frente e com as mãos apoiadas nos joelhos levemente flexionados.

A última criança da fila salta os companheiros, apoiando as mãos nas costas deles.

Quando esta criança já estiver saltando alguns colegas, o último da fila começa também a saltar.

Após ter saltado todos, a criança ocupa o lugar à frente do último colega, ficando na mesma posição corporal.

A brincadeira acaba quando o primeiro a pular ocupar outra vez a última posição na fila.

À medida que os alunos apresentarem domínio da habilidade de salto sobre a sela, pode-se introduzir situações competitivas e cooperativas, para se pular sela em sequência contínua de companheiros organizados em diversos grupos.

### **Observações**

Explique a brincadeira e confirme se as instruções verbais foram compreendidas.

Brinque com os alunos, de modo que possam receber instruções visuais diversas.

### **Problematização**

Levante com os alunos os passos e a descrição da atividade realizada e como cada um conseguiu vencer as suas dificuldades e limitações.

### **Sistematização**

Proponha no momento final que, coletivamente, eles elaborem um texto ou um esquema gráfico, com legenda explicando como brincar de pular sela a uma criança que não conheça a brincadeira. As crianças deverão ditar as instruções ao professor.

Se houver tempo, esse registro poderá ser reutilizado em outras situações como, por exemplo: localize em outra turma da escola algumas crianças que não conheçam a brincadeira e peça que leiam o texto ou esquema gráfico para ver se conseguem descobrir como brincar. Os alunos que fizeram o registro poderão utilizar outras formas de explicação diferentes da linguagem verbal para auxiliar na instrução dos colegas.

# D

## agnóstico

Durante a atividade observe se os alunos possuem:

### **Domínio motor**

Noção espaçotemporal: conseguem se dispor no espaço de modo a permitir a impulsão (em movimento contínuo) para o salto.

Noção de esquema corporal: possuem percepção da posição e movimento do corpo para a execução do salto sobre a sela, adequando a mesma de acordo com as necessidades e dificuldades dos diversos colegas.

Nível de capacidades físicas: flexibilidade, coordenação motora e força (principalmente, nos membros inferiores).

Habilidade motora básica: saltar sobre a sela – se conseguem realizar a sequência contínua dos movimentos (corrida, impulsão, salto com as pernas afastadas lateralmente sobre a sela).

Repertório motor: nível da bagagem anterior para a realização da tarefa.

### **Domínio cognitivo**

Compreensão da atividade: total, parcial e principais carências.

Compreensão da instrução: se precisam de instrução visual; se a instrução verbal foi suficiente e esclarecedora; quantidade de informação na instrução verbal.

Regras: como lidam com o cumprimento, estabelecimento e criação das mesmas.

Na sistematização, observe nos registros a compreensão da comanda da atividade, a percepção das fases e partes da tarefa, bem como as solicitações coletivas postas ao longo da atividade.

### **Domínio afetivo**

Se colaboram com o grupo, especificamente nos casos de colegas com necessidades motoras mais acentuadas.

## Atividade 2

Parte prática da atividade extraída da fonte:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas. Escola nas férias: aprendendo sempre. São Paulo: SEE/Cenp, 2001. p. 43-55.

### **N**ome da Atividade

PULA CORDA.

### **M**aterial

2 ou 3 cordas com 5 metros cada.

### **O**rganização do espaço

Pátio ou quadra de modo que comporte a disposição de dois ou três grupos para baterem e pularem uma corda com 5 metros.

### **O**rganização dos alunos

Inicialmente, duas crianças batem a corda em ritmo adequado para o salto, e as demais ficam dispostas em colunas para pularem.

De acordo com o número de aluno, podem-se organizar dois ou mais grupos.

### Modo de brincar

# D

## esenvolvimento

Ensine a parlenda que introduz a brincadeira para que as crianças decorem o diálogo. Elas devem apenas saber dizer o texto e, nesse momento, não precisam conhecer a versão escrita do mesmo.

Explique a brincadeira e confirme se as instruções verbais foram compreendidas.

Passa instruções visuais, se necessário.

Brinque com as crianças até que todas tenham sua vez.

### Parlenda 1

Duas crianças batem a corda ao som de uma parlenda a ser cantada pelos colegas que pularão a corda de acordo com o ritmo da batida.

Uma criança chega para entrar e as demais reproduzem o diálogo:

*Criança: TEM-TEM.*

*Demais: QUEM É?*

*Criança: SEU BEM.*

*Demais: PODE ENTRAR.*

A criança pula corda, contando até errar.

Então dá lugar a uma outra que procede do mesmo modo.

(Cada criança deverá tentar superar sua própria marca de salto em cada rodada.)

## **Parlenda 2**

*BATALHÃO, LHÃO, LHÃO*  
*BATALHÃO, LHÃO, LHÃO*  
*QUEM NÃO ENTRA É UM BOBÃO!*  
*ABACAXI, XI, XI,*  
*QUEM NÃO SAI É UM SACI!*

Duas crianças batem a corda ao som de uma parlenda a ser cantada pelos colegas que pularão a corda de acordo com o ritmo da batida.

A turma começa a falar os dois primeiros versos da parlenda. Quando estiverem falando "QUEM NÃO ENTRA", todos devem entrar para pular ao mesmo tempo, porque quando acabarem de falar "É UM BOBÃO", somente poderão entrar na próxima vez.

Os que entraram continuam pulando e falando a parlenda até a parte em que se diz "QUEM NÃO ENTRA É UM SACI". Nesse momento todos saem.

Se a turma for grande, organize vários grupos.

## **Parlenda 3:**

*COM QUEM VOCÊ*  
*PRETENDE SE CASAR*  
*LOIRO, MORENO*  
*CARECA, CABELUDO,*  
*SOLDADO OU LADRÃO*  
*QUAL É A LETRA DO SEU CORAÇÃO?*  
*A, B, C, D...*

Duas crianças batem a corda ao som de uma parlenda a ser cantada pelos colegas que pularão a corda de acordo com o ritmo da batida.

Uma criança entra e pula, enquanto todos falam a parlenda.

A criança pula, recitando o alfabeto até errar. A letra em que parar corresponde à inicial do futuro “marido ou esposa”.

Então se dá o lugar a uma outra que procede do mesmo modo.

### **Problematização**

Levante com os alunos o formato rítmico com a verbalização da parlenda, bem como o seu significado.

### **Sistematização**

Escolha um dos registros

1. Proponha no momento final que, em duplas, transcrevam a parlenda e a sequência dos movimentos a serem seguidos (funcionamento da atividade).
2. Proponha que em duplas estiquem uma parlenda ou recriem uma outra. Depois permita que os alunos pulem a corda, a partir da parlenda criada por eles próprios.

# **D** **Diagnóstico**

Durante a atividade observe se os alunos têm:

### **Domínio motor**

Noção espaçotemporal: se sabem como proceder para entrar na corda em execução; se acertam o tempo de entrada e saída da corda; se coordenam o tempo do salto com o tempo da corda.

Nível de capacidades físicas: ritmo, resistência, coordenação motora.

Habilidade motora básica: salto e saltito, coordenado com a oralidade (parlenda).

Repertório motor: nível da bagagem anterior para a realização da tarefa.

### **Domínio cognitivo**

Compreensão da atividade: total, parcial e principais carências.

Compreensão da instrução: necessidade e utilização da instrução visual, verbal (se foi suficiente e esclarecedora; quantidade de informação na instrução verbal) e cinestésica (para os casos de alunos que não conseguem realizar a tarefa sozinhos).

Na sistematização, observe se nos registros houve entendimento da comanda; se descrevem a atividade em consonância com as fases das parlendas.

### **Domínio afetivo**

Colaboração entre os grupos: quem bate a corda com quem pula.

Envolvimento com as parlendas.

## **Atividade 3**

Parte prática da atividade extraída da fonte:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas. Escola nas férias: aprendendo sempre. São Paulo: SEE/Cenp, 2001. p. 46-47.

**N**ome da Atividade

RODA.

# Material

Nenhum.

# Organização do espaço

Pátio ou quadra de modo que comporte a disposição de turma inteira ou dividida em dois ou três grupos para brincarem de roda.

# Organização dos alunos

No formato de roda, inicialmente, os alunos se posicionam de mãos dadas para a atividade.

De acordo com o número de alunos, podem ser organizados dois ou mais grupos.

## Modo de brincar

# Desenvolvimento

Formar uma grande roda e dar as mãos.

Rodar em círculo cantando a primeira parte da canção: **DE ABÓBORA FAZ MELÃO**

*DE ABÓBORA FAZ MELÃO*

*DE MELÃO FAZ MELANCIA.*

*FAZ DOCE , SINHÁ,*

*FAZ DOCE, SINHÁ,*

*FAZ DOCE DE MARACUJÁ.*

Na segunda parte, depois de cantar girando na roda os dois primeiros versos, parar a roda, e cada participante faz o que a canção pedir, isto é, dá um pulo, dá um giro e requebra, movimentando os quadris da direita para a esquerda.

*QUEM QUISER APRENDER A DANÇAR*

*VAI NA CASA DO SEU JUQUINHA:*

*ELE PULA,*

*ELE RODA, ELE FAZ REQUEBRADINHO.*

Ensine a canção para as crianças.

Explique a brincadeira e confirme se as instruções verbais foram compreendidas.

Passa instruções visuais, se necessário.

Brinque com as crianças até que todas tenham sua vez.

### **Problematização**

Levante com os alunos o funcionamento da atividade, as possibilidades motoras requeridas nas cantigas da roda e as dificuldades superadas.

### **Sistematização**

Filme as cirandas. Depois, junto com os alunos, analise os principais movimentos e solicitações/implicações motoras que as atividades suscitam.

Elabore, por escrito, e justifique um rol de passos que devem ser alcançados para melhorar o desenvolvimento da complexidade motora na atividade.

Observação: se não puder filmar, divida a turma em grupos, de modo que possam observar os colegas e realizar a análise.

# D

## agnóstico

Durante a atividade observe se os alunos têm:

### **Domínio motor**

Noção espaçotemporal: se procedem corretamente no funcionamento da atividade em roda; se acertam o tempo de ação com as solicitações verbalizadas nas cantigas.

Noção de esquema corporal: se houve adequação dos movimentos com a oralidade; os recursos utilizados para a expressão corporal.

Nível de capacidades físicas: ritmo, agilidade, coordenação motora.

Habilidade motora básica: deslocamento lateral em roda.

Repertório motor: nível da bagagem anterior para a realização da tarefa.

### **Domínio cognitivo**

Compreensão da atividade: total, parcial e principais carências.

Compreensão da instrução: necessidade e utilização da instrução visual, verbal (se foi suficiente e esclarecedora; quantidade de informação na instrução verbal) e cinestésica (para os casos de alunos que não conseguem realizar a tarefa sozinhos).

Na sistematização, observe se nos registros houve entendimento da comanda; se descrevem a atividade em consonância com as implicações das capacidades físicas na atividade.

### **Domínio afetivo**

Colaboração em participar dos comandos dos colegas durante a roda.

Envolvimento com as rodas e cirandas.